

Tribunais assumirão tarefas de governos e parlamentos, prevê eurodeputado Paulo Rangel

Por Agência Lusa, publicado em 15 Fev 2013 - 21:52 | Atualizado há 2 dias 20 horas

Imagem

Imprimir Enviar

Like 13 Send

5 1

Tweetar 3

6



O eurodeputado Paulo Rangel defendeu hoje, em Coimbra, que competirá aos tribunais responder aos desafios que governos e parlamentos já não têm condições para o fazer, mas, advertiu, que “não serão os tribunais que hoje existem”.

Passado o tempo dos poderes parlamentares e dos governos “vamos desembocar, no século XXI, nos tribunais, mas não serão os que existem, porque, se forem, não vamos parar nos séculos XVIII, XVII ou XVI, mas em século nenhum”, sustentou.

Paulo Rangel falava, na tarde de hoje, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, na terceira conferência do ciclo ‘Cidadania e desenvolvimento: a governação e a organização do sistema de justiça’, promovido pelo Centro de Estudos Sociais, subordinada ao tema “O poder judicial nas democracias pós territoriais do século XXI”.

Os tribunais que hoje existem foram “pensados para o século XIX”, afirmou o eurodeputado e vice-presidente do Grupo do Partido Popular Europeu, sustentando que é necessário “legitimar politicamente os tribunais” e “dar mais legitimidade a quem exerce a função jurisdicional”.

Os tribunais “vão ter um papel importantíssimo”, vai ser necessária a sua “reconfiguração funcional” e “vão ter de se democratizar mais”, advogou o deputado do Parlamento Europeu, sublinhando que, na sua ótica, a alteração do papel dos tribunais não resulta da crise económica que se vive atualmente na Europa e outras regiões do mundo.

“Uma certa judicialização que se reflete nas autoridades administrativas independentes que estão a surgir” é, na perspetiva de Paulo Rangel, sintoma do reconhecimento por parte administração pública que já não tem capacidade de resposta para os desafios atuais.

Tais desafios resultam, essencialmente, da “desterritorialização” do “fenómeno político”, sustentou o eurodeputado social-democrata.

O território “já não é a categoria de poder como era antigamente” e o Estado é cada vez menos “o poder organizado sobre um território e uma população”, disse Paulo Rangel, considerando que “o território perdeu o valor que tinha” e os países são cada vez mais “governados a partir de entidades” que não emergem de cada território.

Assiste-se a “uma desvitalização territorial do poder político”, já não se vive “num sistema internacional ou global de Estados” e regista-se a um “desajustamento” entre o voto e quem decide – uma pessoa vota “numa sede”, mas não é nela que são “tomadas as decisões estratégicas”.

O direito de voto “perdeu poder”, pois “foi pensado para uma comunidade territorial”, salientou Paulo Rangel, sustentando, no entanto, que “o Estado não morreu, não está doente, mas “enfraqueceu definitivamente”.

Custojusto.pt

Casas Motas Computadores

VENDA O QUE JÁ NÃO PRECISA,
COMPRA A BOM PREÇO

Comente este artigo

O seu nome: *

Anónimo

Email: *

O conteúdo deste campo é privado e não irá ser exibido publicamente.

Página Pessoal:

Comentar: *

Comments are limited to a maximum of 300 characters.

Conteúdo limitado a 300 caracteres. Faltam: 300

CAPTCHA

O campo previne o envio de mensagens spam.

ANTONIUS

stop spam.
read books.

Guardar

Pré-visualização

Iniciar sessão de utilizador

Nome de utilizador ou email: *

Senha: *

Entrar

[Criar uma nova conta](#)

[Pedir uma nova senha](#)



[Inicie sessão usando o Facebook](#)

Portugal

CNIS. Portugal não é a Grécia em termos de respostas sociais

Fenprof volta ao Ministério da Educação para exigir resposta a Nuno Crato

Crise demonstra que a experiência neoliberal fracassou, afirma Silva Peneda

MP pede "pena mínima" para antigo presidente do PS Madeira

Acidentes rodoviários fazem 75 mortos este ano, mais 15 do que em 2012

Mundo

Rússia. Pedacos de meteorito à venda no eBay

Anonymous atacam site dos Prémios Goya

Médicos britânicos querem refrigerantes mais caros para combater a obesidade

Um Ferrari para protestar contra os bancos espanhóis

Mulher imola-se no interior de uma dependência bancária em Espanha

Dinheiro

Venda da última participação do Estado na EDP "foi um sucesso", diz António Mexia

Parlamento Europeu volta a rejeitar orçamento da UE e pede cláusula de revisão

Google quer abrir lojas próprias

Admitida revisão do orçamento da UE para evitar veto do Parlamento Europeu

Unicer antecipa investimento de 30 milhões em novo armazém totalmente automatizado

Boa Vida

Escritor Haruki Murakami lança novo romance em Abril

Romance "Guerra e Paz" adaptado para televisão pela BBC

Justin Bieber marca segunda data para concerto em Lisboa

Prémios AICA para artes plásticas e arquitectura são hoje entregues em Lisboa

"Argo" e "Zero Dark Thirty" premiados pelos argumentistas norte-americanos

Desporto

Mário Santos diz que canoagem foi desapossada indevidamente de 112 mil euros no último ano

Costinha. "Mourinho foi mais do que determinante para aceitar o convite do Beira-Mar"

Dias Ferreira não é candidato à presidência do Sporting

Vitor Pereira espera "um grande espectáculo" na recepção ao Málaga

Tudo a postos para o arranque do Moche Capitulo Perfeito em Peniche